

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com mudados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

A CRISE

A inesperada queda do gabinete regenerador produziu um geral movimento do espanto, a que succedeu, volvido pouco, um sentimento de revolta contra as causas que a determinaram.

O governo caiu porque conformou os seus actos com as indicações da opinião publica, porque procurou fazer uma administração séria e honesta, e, sobretudo, porque pretendeu defender os interesses do thesoiro contra os das clientellas esfaimadas e os do cosmopolitismo financeiro.

Se uma queda assim equivale a um brilhante triumpho, ella vem dar, infelizmente, rasão aos que dizem que já não ha salvação possível para nós dentro do actual regimen politico.

As infamantes suspeitas em que o sr. José Luciano envolveu a corda, avolumaram-se e definiram-se agora, dando rasão ao dicto do sr. Luciano Monteiro, não sabemos se já ministro n'este momento, — que affirmava dever empunhar o chefe de estado, como sceptro, um charuto da Companhia dos Tabacos.

Mas talvez que o tripudiar de alguns n'esta orgia de impudor, venha a determinar uma brilhante renascença da nossa nacionalidade, e que a baixa infamia de hoje produza a gloria e a prosperidade de amanhã. Porque a victoria dos que na sombra conspiraram contra o governo, n'um

trama vergonhoso e iniquo, não póde ser duradoura.

O ministerio que se constituir, já estará em crise mesmo antes de formado: e oxalá que ao explodir a avassalladora onda de revolta que hoje agita todos os espiritos, nós não vejamos baquearem, com elle, instituições seculares, que nos acostumamos a respeitar, e que a ganancia, a avidez do goso e do dinheiro não façam correr ainda pelas cidades e pelos campos o sangue dos nossos irmãos.

Mais que em nenhum outro tempo, tem o paiz mostrado ultimamente que não quer ser considerado como rebanho servil, que se explora, rouba e maltracta ao sabor dos caprichos do dono.

O povo adquiriu, finalmente, a consciencia da sua dignidade e dos seus direitos, e já não tolera processos que, das nações da Europa, só a Turquia adopta ainda.

E' um elemento com que deve contar-se, o unico talvez, até, que na difficil conjuntura que atravessamos, possa arrancar-nos d'este lodaçal de vergonha, castigar devidamente a infamia, e fazer com que para Portugal se inicie uma nova era de paz, de prosperidade e de justiça.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Cartas a uma senhora

Sob esta epigraphe, vem ha dias publicando o nosso distincto collega «Noticias de Lisboa» uma serie de curiosissimas cartas, de que damos, como amostra, a seguinte:

freguezia para virem ao fogo sob a vigilancia dos irmãos e namorados, e que reuniram raparigas de fama pela voz e formosura, essas então é de se lhes tirar o chapéu! As vozes finas, potentes e bem accordes, a canção popular conceituosa e enamorada, com um fundo melancolico, como o gemido dos arvoredos, é de attrahir. A palavra não póde dar a impressão momentanea, fugitiva e generica da cantiga; mas se aquelle grupo de raparigas escolhidas que cantavam com voz cariciadora

O meu amor é pedreiro.
Rapazes bem o sabeis
O' lari-laró, ó lari-laró
Rapazes bem o sabeis.

Trabalha com um pico d'ouro
Temperado no meu quinteiro,
O' lari-laró, ó lari-laró
Temperado no meu quinteiro.

fosse ouvido pelo leitor mercencorio eu affianço-lhe que tambem havia de

«Minha linda senhora»

Prometti-lhe uma historia e vou contar-l'ha. Não garanto que esta digressão pela anecdota seja em tudo concorde com as exhortações sabias e duntas dos historiadores, desde Plutarcho e Tito Livio até ao seu tão justamente apreciado Barbosa Calen. Mas a anecdota não destoará n'estas cartas familiares, que eu antes quizera substituir por longas conversas no aconchego da sua salinha em estylo... (em que estylo é essa tão linda salinha?) E depois, quando a anecdota se reveste como esta minha de uma pomposa solemnidade e de uma imperceptivel malicia, póde entrar na historia, tal qual como as anecdotas de Brantome—que a minha encantadora amiga infelizmente não conhece apesar do seu culto pelo passado, — ou como as ironias de Saint-Simon.

Dizia-lhe eu, na minha carta do bontem, principiando o meu inquerito a todas as inferioridades do passado, que o gabinete de toilette era uma invenção do tempo de D. Maria II, e para melhor fazer sentir ao seu recatado pudor de mulher moderna e ao seu commodismo de mulher rica, até onde iam o desconforto e o impudor do seculo XVIII, lembrei-lhe que no tempo de D. Maria I a toilette de uma dama era ainda uma cerimonia publica. De onde provinha esta moda censuravel, verdadeira escola de coqueteria libertina, que assim abolia o recato na mulher e transformava em espectáculo de conhecidos e de estranhos o que ella hoje do proprio marido discretamente occulta?

Duas foram as causas d'esta moda: uma de ordem politica, a outra de ostentação.

Depois da morte de Luiz XIII de França, Anna d'Austria proclamada regente do reino e não querendo abdicar de nenhuma das prerogativas da etiqueta real, não esqueceu as ceremonias *Grand et Petit Lever* do soberano, em que figuravam as mais altas personagens e nas quaes os favoritos se honravam de representar papeis dignos quando muito de lacaios, marcando assim a enorme distancia que separava a ma-

gestade real dos mais illustres dos seus subditos.

Mas, como a Regente de França tinha a esse tempo quarenta annos feitos, o que é já para uma hespanhola uma idade madura; como Anna d'Austria era corpulenta e devota e lhe tivessem parecido pouco decente o mudar de camisa diante dos fidalgos licenciosos da sua corte—porque tal era a praxe do *Grand et Petit Lever*—resolveu todas as difficuldades transferindo para o *Quarto do Espelho* a cerimonia do *Quarto de cama* e recebendo os grandes dignitarios na hora da toilette.

N'esta epoca, o exemplo das rainhas tinha força de lei. Progressivamente viam-se as princezas, as duquezas as damas da corte, as beldades da cidade e mais que as Preciosas, conformarem-se a um tão alto modelo. Bem depressa a toilette fez concorrência ás recepções em forma. Leia, minha senhora, as *Memorias* de Mademoiselle de Montpensier, as *Cartas* de Madame de Lafayette e as de Madame de Sévigné — a qual, apesar de todo o seu bom senso, sacrificou á moda absurda, tão severamente qualificada por Madame de Genlis. Ponho á sua disposição o *journal* do matieiro Dangenu, as *Memorias* do marquez d'Argenson, as *Cartas Persas* de Montesquieu, para fazer uma ideia do que eram estas estranhas audiencias, de que Mercier, no seu *Quadro de Paris*, traçou este galante, ironico e risonho croqui:

«Muitas vezes, n'um aposento pequenino, em volta de um tocador, toda a monarchia fórma um circulo. Os ministros, os embaixadores das cortes estrangeiras, os cardeacs, os prelados, os marechaes e generaes do exercito rodeiam o tocador, enquanto a rainha, ouvindo os negocios do Estado, se olha ao espelho e as suas aias lhe distribuem pela face carminada as *moscas* do taffetà».

Tiremos a esta descripção o que ella tem de demasiado solemnne. Substituimos os embaixadores por jovens magistrados, os generaes por simples officiaes, os prelados por abbades, os negocios do Estado pelas noticias do dia ou os escandalos da vespera, e ter-se-ha o quadro fiel d'estas audiencias, cujo uso im-

FOLHETIM

A SENHORA DA AGONIA

(Conclusão)

No centro da illuminação, perto do templo, andam as dansas e cantigas populares. São os de perto, que só vieram de tarde e se sentem frequentes para gozarem a festa da noite. A dansa de roda com requebro e bregeirices attrae muita gente. As musicatas ouvem-se por toda a parte.

Toda a especie de instrumentos, desde a busina até ao cornetim, vem augmentar o barulho. O vinho é bom, o corpo pede travessuras, os dias das relações são frequentes, por isso toca a bailar e a cantar. Ha ranchos de cantadeiras casuaes que não vale a pena attender. Porém outros, os que se concertaram na

querer ser pedreiro e trabalhar com um pico de ouro temperado no quinteiro de qualquer d'essas formosas camponezas.

O que me causou funda e indelevel magua em toda esta romaria foi a substituição que encontrei do individível clarinete pela concertina. Nem um só clarinete me foi dado ver entre os musicos populares! Banido da folgança esturdia um instrumento onde se podia mostrar a inspiração, valor pessoal derivado das qualidades intrinsecas do tocador! Nunca a lugubre concertina, por mais que faça, chegará ao arreganho, á imponencia, á magestade do clarinete. O tocador do clarinete caminha ovante cheio de si, cara alta, expressão energica, bufando com o impecto e a audacia d'um fortel. Podem-lhe pôr ao lado 100 violas e 20 zabumbas, quo logo que elle se metta em brios e queira arremessar para a amplidão aquelle som estridente e nervoso nada lhe resiste. O barulho mais compacto e espeço será necessariamente furado e o som do clarinete apparecerá do outro lado glorioso e

fino, como a ponta da lança d'uma arremettida atravessou o duro arcaiboço d'um moiro.

O da concertina, com o cigarro ao canto da bôcca, os braços baixos, o tronco inclinado, olha para o chão e o seu corpo, no andar, mostra geitos de homem cansado. Tem aspecto fastioso e o sopro que gera o som vê-se que lhe não sae da alma. O outro anda firme, olha arrogante, peito largo, face rubra. Quando elle está entusiasmado será mais facil tirar uma alma do inferno do que fazel-o calar.

No tempo do clarinete havia homens; a concertina é a decadencial

O meu querido tocador do clarinete, como tu alograste a minha infancia, e como eu lamento o teu desaparecimento! Eras um tocador singular, ó generoso D. Quixote da musica! Adeus, amigo, adeus!

Arcoz, agosto de 1894.

Teixeira de Queiroz.

moderado se generalizou por toda a Europa, desde a corte dissoluta de Catharina da Russia até á corte devota do senhor D. João VI. Assim, esta moda, que não devia sobreviver ao século XVIII teve por primeira origem a necessidade experimentada por uma rainha de afirmar as prerogativas soberanas que são adstrictas á grandeza da sua pessoa e á magestade da sua hierarchia. A outra origem, por ser menos gloriosa não é menos digna de ser revelada. Mas agora temos de remontar alguma cousa no tempo e traçar o quadro da evolução do accio desde a Renascença até á Revolução, desde Catharina de Athayde, a adorada de Camões, até á condessa da Ega, a amante de Junot. Vae vêr, minha linda amiga, os pequenos males dos grandes tempos e como eu tenho razão para preferir os regalos da uma civilização utilitaria ao fausto decorativo de um tempo em que... as mulheres não se levavam!

X.

A sociedade

Passou na ultima terça feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a Viscondessa da Torre, dedicada e virtuosa esposa do nosso querido chefe politico, sr. Viscondo da Torre.

As nossas respeitosas felicitações.

Encontra-se enfermo o nosso amigo e distincto sub-delegado de saúde n'este concelho, sr. dr. Antonio Joaquim Barbosa.

Funeral

Realizou-se na passada quarta-feira, na freguezia de Annaes, concelho de Ponte do Lima, o do sr. Francisco d'Azevedo Araujo Gama, irmão do nosso distincto amigo sr. conselheiro Amaro d'Azevedo, que havia fallecido em Lisboa na sexta-feira da outra semana.

O enterro esteve muito concorrido, sendo mais uma mostra das geraes sympathias de que goza o sr. conselheiro Amaro d'Azevedo.

Na impossibilidade de darmos uma resenha completa dos nomes de todas as pessoas que, por motivo d'aquelle funeral, fôram na quarta-feira a Annaes, citamos ao acaso os seguintes:

Visconde da Torre; D. Thomaz de Vilhena, governador civil; dr. Nogueira Souto, juiz de direito; dr. José Luciano Sepulveda, conservador; João José Pereira Leal, presidente da camara; vereadores Tinoco, Pojeira, Marques Pinheiro, e todos os amanuenses e officiaes da camara; Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, administrador substituto, secretario, amanuenses e officiaes da administração; Moura Carneiro, escrivão de fazenda; Arnaldo Faria, 4.^o aspirante de fazenda; Francis-Carvalho, proposto do recebedor; padres Alvaro Soares Rodrigues e José de Jesus Peixoto; drs. João Gama e Rodrigo da Cunha; Visconde do Fraião; Rebello Barbosa, professor da escola industrial de Braga; major Almeida, e tenente coronel Rosalino Silva; Francisco Faria, Gaspar Telles, Augusto Feio, Antonio Machado e Gaspar Guimarães, escrivães de direito; Bernardo José Ferreira e Bernardino Ferreira; D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho; dr. Arthur Novaes Villaça; Alvaro d'A. Azevedo Vasconcellos

Feio; Frederico de Castro e irmão, e muitos outros cavalheiros, entre os quaes alguns de Vianna do Castello, Ponte do Lima e outros concelhos.

Para Rilhafolles

Acompanhado pelo official d'este juizo sr. Abel da Motta, seguiu para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital do Rilhafolles, o celebre *Cuche* de Duas Igrejas, que ha já bastante tempo se encontrava preso na cadeia d'esta comarca.

Cartas de encomendação e de cura

Ao rev. Luiz Augusto d'Araujo foi passada carta de encomendação por um anno para a freguezia de Gomide, e ao rev. dr. Francisco Antonio Gonçalves por igual praso para a de Penascoas.

Foi passada tambem carta de cura para a freguezia de Cervães, ao rev. Manoel de Azevedo Lima.

Administrador do concelho

Caso o sr. dr. José Luciano Sepulveda não queira acceitar, diz-se que será nomeado administrador d'este concelho o sr. Rodrigues, de Palmeira.

Conta-se tambem que pretende este lugar um outro cavalheiro, cujo nome não estamos auctorisados a revelar, mas parece-nos que para tal nomeação existe impedimento legal.

Em qualquer dos casos, será nomeado substituto o conhecido commerciante e capitalista sr. José Joaquim Peixoto, um dos chefes franquistas locais.

Esta nomeação parece-nos de toda a justiça, porque o sr. Peixoto não é dos franquistas da ultima hora, tem prestado grandes serviços ao seu partido, e foi quem, durante o longo tempo em que o sr. João Franco esteve na opposição, aqui alimentou sempre o fogo sagrado do franquismo.

Emfim, o que fôr breve se verá.

Interesses Publicos

Recebemos os dois primeiros numeros d'um jornal que com este titulo, começou a publicar-se em Braga.

E' seu director e proprietario o sr. Vieira da Cruz. Longa vida e muitas prosperidades.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem do Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	480
Dito amarello		460
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas novas		700
Azeite almuda	48	200
Ovos, 10 por		80

De Marcellino Mesquita

A VALSA

Quebrando, em veloz giro, as curvas doces, francas,
Sob o vestido escuro, os seus brancos chapins,
Perseguem-me lembrando as borboletas brancas
Que a gente vê correndo, ao sol pelos jardins.

O corpo delicado, um primoroso estudo,
Arrasta, volteando a reçoçante veste.
Exhala-lhe o cabello, extenso de velludo,
O aroma virginal da madreilva agreste.

Entanto, enorme olhar velado docemente,
Como em sonho interior do intimo consolo,
Parece adormecer levado na corrente
Das ondas ideaes do seu mimoso collo.

A lua começava a pratear os montes,
Entrava p'la janella o aroma dos pinhacs,
Encantavam o amor, nos olmos, junto ás fontes
Os ternos rouxinões, em doces madrigacs.

Sahi! Fôra palavra o rio alegremente,
O vento soluçava, ao longe, nos barrancos;
Eu caminhava só! beijando intimamente
As curvas ideaes dos seus péainhos brancos!

A crise

Sobre a crise escreve o «Noticias de Lisboa, órgão do partido regenerador»:

Contra a geral expectativa, a constituição do gabinete João Franco apresenta-se como laboriosa. D'onde resulta haver muitos hoitos a registar, mas nenhuma noticia positiva para satisfazer a legitima curiosidade do publico. Por muitos motivos, primando a todos a correcção que temos o habito de guardar, ainda hoje nos limitaremos á parte noticiosa da crise, reservando para a oportunidade appropriada os commentarios que ella seja de molde a suggerir.

Depois da conferencia com El-Rei, que, como é natural, foi a primeira que o sr. João Franco realiou ao chegar a Lisboa, tem s. ex.^a conversado largamente com o sr. José Luciano de Castro. D'essas conferencias, que os jornaes erradamente antepunham á entrevista com o Chefe d'Estado, resultou que o sr. João Franco constitue ministerio exclusivamente com elementos seus. Segundo o sr. José Luciano, o interesse dos partidos colligados aconselha inniludivelmente aquelle exclusivismo, que o sr. João Franco não teve duvida em acceitar.

REGISTO

Maio — 20 — Domingo — S. Bernardino de Sena.

Evangelho do dia: Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, elle vo-lo concederá. (S. João).

A semana judicial — Audiencia de segunda feira 14:

Distribuição civil — Carta precatoria para citação e pnhora.

D. Maria de Jesus de Souza Holstein e marido Ayres d'Ornellas de Vasconcellos, da cidade de Lisboa, contra Antonio de Souza Ferreira Braga, da freguezia de Moure.
Ao 2.^o officio — Telles.

Respondeu em processo correccional, pelo crime de offensas corporaes, Firmino de Jesus Pereira, natural da Povoia de Lanhoso e residente em Braga.

Foi condemnado na pena de tres mezes de prisão, a qual lhe foi dada por expiada com a prisão preventiva soffrida.

Audiencia de quinta-feira, 17:

Pelo crime de offensas corporaes, foi julgado em processo correccional ou de queixa José Garcia, de Valdeu, sendo absolvido.

Conselhos caseiros

Nodoas de vinho — Tiram-se as nodoas de vinho, ainda frescas, cobrindo-as de sal, e deitando-lhe agua a ferver por cima.

O leite e os cheiros

Poucos productos são mais sensiveis do que o leite á acção dos cheiros espalhados na atmosphera. Por exemplo, se junto ao leite de um doente se deixa uma vasilha com leite ao lado de um frasco mal arrolhado contendo agua de alcatrão, no dia seguinte de manhã o leite tem o cheiro de alcatrão.

A sensibilidade do leite aos cheiros fortes não se observa unicamente no leite extrahido: existe muito pronunciado tambem no leite que está ainda nas tétas. Eis porque importa que o ar respirado pela vacca seja puro e isento de maus cheiros; do contrario, estes se transmitem ao leite.

Curiosa observação foi feita, a tal respeito, na America. Doze vaccas pertencentes á mesma fazenda passavam a curta distancia do cadaver de uma vitella, abandonada á beira da estrada, para iram ter ao lugar em que eram ordenhadas. Não respiraram, pois, o ar empestado senão durante alguns instantes, mas foi o sufficiente: o leite d'essas vaccas tornou-se infragavel.

Apenas resolveram enterrar o animal, o leite readquiriu as suas qualidades normaes. Em outra occasião, um fazendeiro reconheceu de repente que o leite das suas vacas e cinco vaccas exhalava um cheiro intoleravel. Procurou-se a causa d'este cheiro e acabou-se por descobrir, n'um bosque proximo das pastagens e no qual as vaccas frequentemente entravam, a carcassa de um cavallo. Enterraram o cavallo e tudo entrou na ordem.

Os veterinarios aconselham que quando se desinfecta um estabulo por meio de acido phenico, se não consorvem abi os animaes durante

a operação, nem em quanto o cheiro estiver forte, do contrario o leite d'essas vacas, que se toma cru ou cozido, tem propriedades toxicas e determina nauseas e vomitos. A propria carne conserva um forte cheiro de desinfectante.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 3 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C., de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C., rua do Marçal Saldanha, 16—Lisboa.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lektura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico, As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost.

são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um

vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo que quasi chegamos a vel-as ante nós, palpaveis, corporeas, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães Libanio & C., rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Caletanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C., de Lisboa, que sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias e de 6 mezes

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do ausente Manoel d'Araujo Dias, filho de Antonio José d'Araujo Dias e Maria de Jesus Andrade, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca de Villa Verde, — e editos de 6 mezes a citar o dito ausente Manoel d'Araujo Dias, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passados quarenta dias, para os interessados incertos e seis mezes para o referido ausente Manoel d'Araujo Dias, depois da publicação do segundo annuncio sobre este objecto no «Diario do Governo», verem accusar as citações e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414.º do Codigo do Processo Civil, requerida por Maria Magdalena de Andrade e marido Antonio Ferreira de Macedo, residentes na freguezia de S. João de Bastuço, comarca de Barcellos, — José Antonio d'Araujo Dias e mulher Rosa Lopes, e Luiza Maria d'Araujo, solteira, maior residente como os anteriores, no lugar de Monte-Maior, freguezia

dita de S. Miguel de Carreiras, para se habilitarem herdeiros, presumida a morte, do mesmo auzente, e deferida a successão e entrega de bens e rendimentos do mesmo auzente, consistentes nas legitimas paterna e materna, expressas nos respectivos inventarios, salvo a obrigação de dar partilha, aos que a ella concorrerem com igual fundamento; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca de Villa Verde, se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem legalmente impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial.

Villa Verde, 17 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito — N. Souto. 1955

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Antonio Pereira, e mulher, Anna Maria d'Oliveira, que foram da freguezia de Soutello, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Domingos Pereira, solteiro, auzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, N. Souto. 1954

O escrivão — Gaspar Augusto Telles.

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar o credor Francisco Carlos Rodrigues d'Azevedo, casado, proprietario, residente na freguezia de Dornellas, comarca d'Amares, para deduzir os seus direitos no inventario a que se procede por obito de Domingos da Costa, viuvo que foi do lugar do Paço, freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1953)

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos da Costa, viuvo, que foi do lugar do Paço, freguezia de São Martinho de Valbom, correm editos de trinta dias, a citar os crédores, José da Costa Araujo, e Antonio da Costa Araujo, solteiros, maiores, ausentes no Brazil, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de direito,— N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1952

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

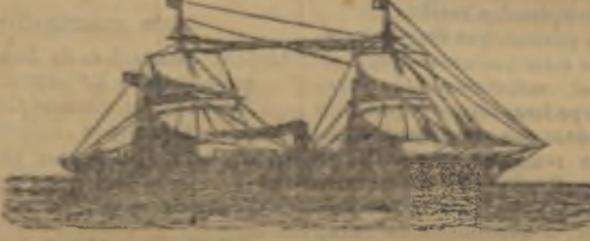
O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 6 cadernetas.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

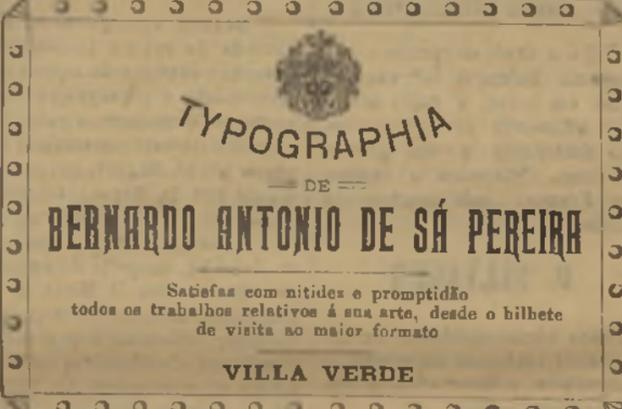


Agencia Commercial e Maritima
LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.
BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bom Jardim, 183—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES



TYPOGRAPHIA
— DE —
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato

VILLA VERDE

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptemente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creô que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NOVA COLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | 300 ris

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O maior tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na **A EDITORA**, largo do Conde de S. Paulo, 59, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combatos entre absolutistas e liberaes, o Terror, algemas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. do Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experiantes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principais livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinario desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir a tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente p ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta das mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D ASSUMPCÃO**

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas lucuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e amplada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906